



## O CURRÍCULO NA ÓTICA DOS ESTUDANTES DO PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR PEDAGOGIA DE PARINTINS: PERSPECTIVA DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

Eliseu da Silva Souza<sup>1</sup>  
Lucinete Gadelha da Costa<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho é resultado de uma prática pedagógica desenvolvida em uma turma de professores em formação através do PARFOR em Parintins. O objetivo foi questionar os professores acerca das concepções do currículo que os mesmos possuem. Para coleta de dados utilizou-se da abordagem qualitativa. Estiveram envolvidos diretamente nesta ação onze professores, sendo de Parintins, Barreirinha e Faro, são professores com 10 a 22 anos de experiência na Educação Básica. Utilizou-se como instrumento para coleta de dados uma sequência de estratégias que pudessem assegurar a resposta escrita em papel entregue pelo professor aos estudantes contendo uma única pergunta realizada no início e ao final da disciplina Currículo do Ensino Básico. Percebemos uma evolução na compreensão do currículo no decorrer dos trabalhos em sala de aula e que o mesmo atua na formação da identidade do professor uma vez que direciona as ações dos mesmos na prática educativa e ajuda-os a compreenderem os significados de ser professor e que por meio do currículo é possível construir, além dos saberes formais, cidadania, pois o currículo enquanto expressão da cidadania os prepara para discutir as políticas públicas, os direitos humanos, a própria política partidária que influencia diretamente a educação escolar.

**Palavras-chave:** Currículo. Formação de Professores. Identidades.

### Introdução

Ser professor numa perspectiva de sê-lo transformador requer o conhecimento das bases do trabalho docente e isto acontece no processo de formação, no decorrer da vida profissional, mas, sempre a partir da reflexão do contexto em que a educação está inserida e conseqüentemente da própria prática pedagógica.

Não há receita e nem padrão definido para ser professor, há diretrizes que estabelecem o dever ser para atender uma grande diversidade no cotidiano da escola e na vida. Neste sentido é exigido do professor na medida do possível refletir sobre sua ação educativa para transformar a sociedade, caso contrário, este profissional corre o risco de ser apenas um cumpridor de tarefas, um fazedor de aulas que ainda não saiu do casulo epistemológico e deixa passar despercebida a educação enquanto ciência.

---

<sup>1</sup> Professor no Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP-UEA, Mestrando do Programa de Pós- Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia. Universidade do Estado do Amazonas- UEA, Brasil. E-mail: [essouza1972@yahoo.com.br](mailto:essouza1972@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Professora Dra. do Programa de Pós- Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia. Universidade do Estado do Amazonas- UEA, Brasil. E-mail: [lucinetegadelha@gmail.com](mailto:lucinetegadelha@gmail.com)

Se por um lado as tendências pedagógicas podem direcionar o trabalho do professor, o currículo irá construir sua identidade, pois o professor, em sala de aula, na escola, na atuação profissional como um todo, é por excelência um sujeito de identidade que escolhe ser quem ele quiser através de sua prática (política-pedagógica) e, desta forma pode influenciar aos que estão ao seu redor, ou seja, a partir da postura do professor temos a construção de posturas dos estudantes.

Defendemos, portanto, que o professor necessita compreender os conceitos da educação enquanto ciência para superar continuamente a própria prática e assim compreender melhor o seu fazer (político-pedagógico) no cotidiano e, nesta perspectiva ser um educador transformador. Quando defendemos a compreensão das bases da educação defendemos inicialmente a compreensão do currículo como o instrumento que perpassa a vida de todos os sujeitos, pois o fazer pedagógico depende desta compreensão.

### **Currículo... Em busca da compreensão**

Compreender o currículo é importante para que o educador organize sua prática pedagógica, no entanto esta compreensão precisa estar ancorada nos curriculistas que se dedicam neste campo específico da educação. Pacheco (2005, p. 27) ao referir-se ao currículo afirma que o termo foi “[...] dicionarizado pela primeira vez em 1663, com o sentido de curso”. Lopes e Macedo (2011, p.20) numa discussão sobre o assunto corroboram com a mesma informação: “[...] a primeira menção do termo currículo data de 1633, quando ele aparece nos registros da Universidade de Glasgow referindo-se ao curso inteiro seguido pelos estudantes”.

Segundo as autoras, esta menção não significa o surgimento de um campo aprofundado de estudos, apenas nos remete a ideia de plano de aprendizagem, algo a ser seguido de maneira sistematizada, organizada que busca cumprir uma finalidade a de desenvolver a aprendizagem, ou seja, define o que deve ser feito no processo da escolarização.

Tratando do contexto histórico do Currículo Moreira e Tadeu (2011, p. 15) afirmam:

Diferentes versões desse surgimento podem ser encontradas na literatura especializada (Cremin, 1975; Seguel, 1966; Franklin, 1974; Pinar; Grumet, 1981). Comum a todas elas, destaca-se, por parte dos superintendentes de sistemas escolares americanos e dos teóricos considerados como precursores do novo campo, a preocupação com os processos de racionalização, sistematização e controle da escola e do currículo. Em outras palavras, o propósito mais amplo desses especialistas parece ter sido planejar “cientificamente” as atividades pedagógicas e controlá-las de modo a evitar que o comportamento e o pensamento do aluno se desviassem de metas e padrões definidos.

Percebe-se o quanto o currículo vai ganhando corpo de organização, de estrutura e de cientificidade. Não entraremos no mérito nesta discussão de suas concepções, mas é importante observar a preocupação inicial de controle, ou seja, estabelecer padrões para o cumprimento de metas estabelecidas pelos senhores dos sistemas escolares fazendo da escola apenas um espaço de transmissão de saber em função

da ordem, buscando talvez a formação do ser humano ideal através de uma escola ideal para a construção de uma sociedade ideal.

Quanto a preocupação com o novo campo de estudo, Gonzaga, (2006, p. 89), afirma:

Os primeiros estudos no campo do currículo, de origem norte-americana, foram influenciados pelo modelo tecnicista de natureza prescritiva, baseados na categoria de controle eficiência social. Destaca-se a obra de Tyler (1949), a qual apresenta a preocupação com o estabelecimento de objetivos educacionais e como avaliação, sendo o currículo visto como uma prática neutra, instrumento de racionalização da atividade educativa e controle do planejamento. O pensamento de Tyler influenciou nos estudos sobre o currículo no Brasil, adotado como fundamento teórico na organização curricular do ensino na década de 70.

A palavra currículo, no entanto, segundo Pacheco (2005, p. 30) “é de origem recente e aparece com o significado de organização do ensino, querendo dizer o mesmo que disciplina”. O currículo surge numa tentativa de organizar e definir os rumos da educação e da escola envolvido numa perspectiva de suprir uma necessidade econômica, social, política e por último talvez, educacional.

O que fica mais evidente é que mesmo antes de ser objeto de estudo, o currículo, segundo Moreira e Tadeu (2011, p. 15): “[...] sempre foi alvo da atenção de todos os que buscavam entender e organizar o processo educativo escolar”. É possível imaginar a preocupação dos educadores em seguir um plano que os ajudassem a cumprir suas atividades de forma mais organizada possível e assim atingir as metas de aprendizagem, ainda que de forma mecânica, através do repasse das informações em forma de conteúdos e estes, erroneamente entendidos como neutros.

Para Pacheco (2005, p. 30):

Enquanto expressão de um projeto, o conceito de currículo tem sofrido, ao longo dos tempos, uma erosão natural que o tem transportado desde uma concepção restrita de plano de instrução até uma concepção aberta de projecto de formação, no contexto de uma determinada organização.

Compreender o currículo, no entanto, nos remete impreterivelmente a uma busca de seus significados através dos diversos contextos. Numa percepção literária do contexto sócio histórico do currículo encontram-se informações que o mesmo surge nos Estados Unidos de forma sistemática após a segunda guerra mundial trazendo a necessidade de (re) construir uma nova sociedade, neste contexto o currículo surge num envolvimento direto com o sistema capitalista que precisava de mão de obra qualificada para atender às necessidades da produção em larga escala necessárias ao setor industrial.

Desta forma, “a industrialização e a urbanização da sociedade, então em processo, impossibilitaram a preservação do tipo de vida e da homogeneidade a comunidade

rural” (MOREIRA; TADEU, 2011, p, 16). O currículo neste contexto assume papel importante dentro de um projeto nacional comum para combater os diferentes costumes e condutas dos imigrantes nas grandes metrópoles, pois a escola devia assumir a função de facilitar às novas gerações o controle social inculcando os valores e hábitos, não permitindo a proliferação de novas ideias o que afetaria a sociedade.

É importante verificar a influência do contexto social nos direcionamentos da escola e por sua vez, na vida das pessoas, pois Lopes e Macedo (2011, p.21) assim afirmam:

No século XIX, por exemplo, aceitava-se com tranquilidade que as disciplinas tinham conteúdos/atividades que lhes eram próprios [...]. Apenas na virada para os anos de 1900, com o início da industrialização americana, e nos anos de 1920, com o Movimento da Escola Nova no Brasil, a concepção de que era preciso decidir sobre o que ensinar ganha força e, para muitos autores, aí se iniciam os estudos curriculares.

Pensar o currículo nos remete às diversas possibilidades, pois o mesmo pode ser uma alternativa para descobertas, para buscar novos horizontes e novos caminhos. Entender o currículo, portanto em seus contextos nos ajuda perceber a importância do mesmo e suas possibilidades na construção cidadã.

### **As concepções curriculares através de diferentes olhares.**

Silva (2005) defende a importância de entender o significado de teoria como discurso ou mesmo como um texto político visto sua abrangência, neste sentido, uma proposta curricular é também um texto ou discurso político considerando que o currículo estabelece intenções através de seus opositores que estão ligados a um determinado grupo social, afinal, o currículo parte sempre de ideias e pessoas carregadas de ideologias que buscam fortalecer grupos.

Para este autor, uma Teoria do Currículo ou mesmo o discurso sobre o Currículo, produz sempre uma noção de currículo, considerando que as chamadas teorias do currículo, estão recheadas de afirmações sobre como as coisas devem ser. (SILVA, 2005).

É preciso compreender, portanto que não há um único jeito de olhar para o currículo e depende de muitos contextos, no entanto, é imprescindível perceber que não há definição neutra. Pacheco (2005, p. 34) afirma: “[...] o currículo se define essencialmente, pela sua complexidade e ambiguidade”. O autor continua a reflexão dizendo:

Insistir numa definição abrangente de currículo poder-se-á tornar extemporâneo e negativo, dado que, apesar da recente emergência do currículo como campo de estudos e como conhecimento especializado, ainda não existe um acordo totalmente generalizado sobre o que verdadeiramente significa. (p. 35).

Defendemos, portanto, o olhar reflexivo para o currículo no sentido de percebê-lo em sua importância no fazer pedagógico, mais que encontrar a definição correta é

preciso refletir sobre o próprio currículo e para onde o mesmo está direcionando, bem como as possibilidades de construir de maneira coletiva os caminhos para educação cidadã.

É preciso, no entanto, um olhar para educação e sua influência na sociedade, pois dependendo da direção que apontar a educação muitas vidas seguirão por isso não é possível uma educação sem reflexão, bem como uma educação sem a reflexão do currículo, o que ele faz como faz e como pode fazer melhor cada vez mais em benefício das pessoas.

Compreendemos que o currículo não é único e assume diferentes posicionamentos, de acordo com aqueles que o materializam, por isso é preciso compreender também as teorias que o fundamentam e as correntes filosóficas que o sustentam, por isso nossa insistência na necessidade de discutir as teorias curriculares numa perspectiva de percebermos as diferentes formas e olhares que encontramos o currículo na educação.

### **As teorias curriculares na formação do professor**

Uma vez compreendido o currículo é preciso avançar no olhar e compreender o que as teorias do currículo produzem nas propostas curriculares da formação do educador e como estas interferem em suas práticas. Considerando que uma teoria é construída a partir de conceitos que utiliza para conceber a realidade, os conceitos de uma teoria dirigem a atenção para elementos que sem elas é impossível visualizar, podendo ser comparada a uma lupa que amplia a visão do observador, neste sentido, os conceitos de uma teoria organizam e estruturam a forma de ver uma determinada realidade. (SILVA, 2005).

As teorias curriculares, são visões ao mesmo tempo em que são tentativas de explicar a educação visando responder ao seu tempo histórico, é claro que sempre influenciados pelos mais diversos contextos, políticos, econômicos e sociais, sem, contudo desconsiderar as culturas, etc. Rocha e Gonzaga (2006, p. 154) dizem que “[...] o currículo possui um conjunto de teorias que justificam sua condição de campo específico de estudo que estão organizadas em teorias tradicionais, teorias críticas e teorias pós-críticas [...]”. Defendemos que não basta saber a classificação ou mesmo os teóricos que definem as teorias, mas é preciso compreender o que elas produzem seja no processo de formação acadêmica, seja na prática diária.

Considerando que cada teoria tenta responder à sua maneira e de acordo com o contexto histórico, político e social às necessidades da educação, pode-se dizer que as teorias tradicionais estão centradas no ensino, na aprendizagem, na metodologia adotada pelo professor, na avaliação enquanto resultado pronto e acabado, ou seja, produto final do trabalho do professor, na didática enquanto prática mecânica, na organização, no planejamento e nos objetivos de forma estática.

Embora não se deva descartar estes elementos da educação salientamos que pensar a educação na perspectiva passiva é pouco pela potência da educação visando o que ela pode produzir na vida das pessoas. Moreira e Tadeu (2011) afirmam que as teorias tradicionais preocupam-se, predominantemente, com a

organização do processo curricular, apresentando-se como neutras, científicas, desinteressadas.

As teorias críticas foram desenvolvidas a partir da década de 1970 e constituem como reação às teorias tradicionais e defendem que toda teoria curricular está implicada em relações ao poder.

Para os autores críticos, as perspectivas tradicionais, ao restringirem-se ao caráter instrumental das decisões curriculares, negligenciam questões fundamentais envolvidas nessas decisões, referentes às razões das escolhas e às suas consequências para os/as alunos/as de nossas escolas. Em outras palavras, as teorias tradicionais ignoram o caráter político das práticas curriculares, deixando, então, de levar em conta o quanto tais práticas contribuem para preservar o privilégio dos estudantes dos grupos socialmente favorecidos, com a consequente manutenção das desigualdades marcantes em nossas sociedades (MORREIRA; TADEU, 2011, p. 7- 8).

O currículo nesta perspectiva é entendido como resultado de determinada seleção feita por quem detém o poder. A questão não é apenas qual conhecimento do currículo é verdadeiro, mas qual é considerado verdadeiro e quem o considera verdadeiro. Neste sentido as relações entre currículo e poder assumem destaque dos estudiosos do currículo tentando compreender quem perde com as opções feitas, procuram compreender também as resistências a todo esse processo, analisando de que modo seria possível modificá-lo. As teorias críticas chamam a atenção para as desigualdades ligadas a questões de classe presentes no currículo.

As Teorias Pós-Críticas por sua vez, chamam atenção para outros tipos de desigualdades dentre elas, as de gênero, raça, etnia e sexualidade, que vieram à tona com o movimento do multiculturalismo.

Mesmo que os educadores em sala de aula ou no serviço de apoio escolar desconheçam as teorias curriculares pode-se dizer que é impossível educar sem uma teoria educativa curricular. Não é preocupação nossa neste momento discutir a classificação das teorias curriculares, mas evidenciar o que Moreira e Tadeu (2011, p.7) apresentam:

As teorias do currículo estão empenhadas em responder perguntas concernentes ao conhecimento a ser ensinado aos estudantes e ao tipo de ser humano desejável para um dado tipo de sociedade. O currículo corresponde, assim, tanto a uma questão de conhecimento quanto a uma questão de identidade.

Diante de um rápido panorama acerca do currículo dentro de um contexto histórico não linear é interessante perceber assim como o faz Veiga-Neto (2001, p. 94): “currículo enquanto artefato da educação escolarizada inventado na passagem do século XVI para o século XVII”. Que tem por finalidade dar sentido ao processo educativo, caso contrário não justifica-se enquanto objeto de estudo ou mesmo, colocar o currículo num foco privilegiado para discussões, é preciso, no entanto, cada vez mais buscar uma clareza nas teorias curriculares, pois ainda segundo Veiga-Neto (In: COSTA, 2001 p. 94):

Não basta dizermos que o currículo tem história e que, pelo conhecimento dessa história, escrita “de fora para dentro”, poderemos compreendê-lo melhor. A questão principal é: a historicidade do currículo é da sua própria constituição, de modo que não apenas ele tem uma história como ele faz uma história.

A discussão precisa estar pautada na influência das teorias curriculares, na prática do professor que alimenta a escola com ideias e atividades no dia-a-dia. Sem desmerecer a história julga-se mais importante compreender as teorias curriculares e perceber como as mesmas influenciam a prática pedagógica dos educadores e direcionam a vida dos sujeitos envolvidos nos ambientes educativos.

### **Procedimentos Metodológicos**

Este trabalho pautou-se na abordagem qualitativa, uma vez que a pesquisa qualitativa pressupõe um olhar descritivo, interpretativo e compreensivo da realidade pesquisada, possibilitando ao pesquisador, a partir das informações coletadas, uma compreensão do fenômeno investigado (TRIVIÑOS, 2008).

O olhar foi lançado para o processo formativo de professores da rede pública que participam do PARFOR em Pedagogia em Parintins – AM, município polo da calha do Baixo Amazonas, cidade situada entre as duas grandes capitais da região norte, Belém e Manaus.

### ***Universo da pesquisa***

A turma onde foi desenvolvido o trabalho é constituída atualmente por 33 (trinta e três) estudantes provenientes de Parintins e Barreirinha, do Amazonas e Faro, município do Estado do Pará. No entanto, para efeito desta análise consideraremos 11(onze) professores que responderam o questionamento no primeiro dia de aula sobre o currículo e o fizeram ao final das atividades na disciplina Currículo do Ensino Básico ministrada em oito dias dentro da metodologia do programa de formação, perfazendo sessenta horas previstas na ementa curricular.

### ***Instrumentos para coleta de dados***

Utilizou-se como instrumento para coleta de dados uma sequência de estratégias que pudessem assegurar a resposta escrita em papel entregue pelo professor aos estudantes contendo uma única pergunta realizada no início e ao final da disciplina ministrada.

A pergunta inicial foi direcionada aos professores em formação no sentido de perceber como os mesmos entendem o currículo. Durante as atividades da disciplina os estudantes foram divididos em trio para coleta de dados com professores da rede pública de Parintins para perceberem como os docentes que não estão no processo do PARFOR conceituam o currículo.

Esta atividade serviu para que os professores em formação, a partir das respostas pudessem produzir um texto devendo-o ser embasado nos teóricos que discutem o currículo e automaticamente refletir sobre suas práticas em sala de aula enquanto professores da educação básica.

No decorrer das atividades foram desenvolvidas leituras individuais, em grupos, debate em sala de maneira que pudesse auxiliar os estudantes na produção do texto a partir das respostas obtidas nas coletas de dados e embasamento teórico trabalhados na disciplina.

Para fechar o ciclo pretendido, lançou-se ao final da disciplina o questionamento do entendimento deles sobre o currículo. Embora tivesse pedido que todos respondessem utilizei como critério para analisar os que responderam o questionamento no início para perceber uma comparação entre as respostas dos mesmos.

### Resultado e discussão

Nem todos os estudantes responderam ao questionamento inicial mesmo estando em sala, nós respeitamos tal atitude. O fato de a disciplina ser ministrada no início do ano letivo nas escolas de Parintins dificultou um pouco a permanência dos estudantes em sala, uma vez que os mesmos estavam preocupados se estavam lotados ou não e isso os tiravam constantemente da sala de aula para irem a Secretaria Municipal de Educação e verificar suas situações no quadro de lotação funcional.

No entanto, este fato me chamou atenção, afinal qual o medo em responder? Afinal são todos professores atuando a mais de uma década nas escolas públicas. Seria apenas medo ou desconhecimento de um dos elementos do próprio trabalho docente?

Apresentaremos as respostas dos estudantes que também são professores na rede pública e que enfrentando seus medos e desafios compartilharam conosco seus saberes. Os nomes são fictícios, mas fizemos questão de colocar os anos de experiência no magistério e o município de atuação considerando que estamos tratando com três municípios diferentes.

*Informação pessoal, conhecimento cultural elaborado e construindo no ambiente escolar. (Pedro Henrique Fonseca, 22 anos, Barreirinha).*

*É uma informação e organização de nossa prática como professor. (Anastácia de Sá, 18 anos, Parintins).*

*Acredito que o currículo tem a ver com os conhecimentos culturais que adquirimos ao adentrarmos na escola, conhecimento estes, relacionados aos saberes da escola e da vida em sociedade. (Margarida Silva, 16 anos, Parintins).*

*É toda importância do aprender na vida e escola para o conhecimento do futuro. (Carmem Letícia, 13 anos, Parintins).*

*É um conhecimento construído, que vai nos ajudar a compreender a escola, a sala e a educação através de uma história durante a sua vida escolar. (Adriana Ferreira, 12 anos, Faro- Pará).*

*Informações extrai a partir da vida e história do ser humano. (Cassandra Souza, 11 anos. Parintins).*



*É a organização de certos conteúdos a serem compridos. (Vanusa do Carmo, 11 anos, Parintins).*

*Currículo é dados de informações e conhecimento escolar do indivíduo para atuar-se profissionalmente na sociedade. (Iraney Gonçalves, 11 anos, Parintins).*

*É organização de conteúdos que os professores repassam aos alunos através de conhecimentos metodológicos que vão embasar na aprendizagem educacional. (Patrícia Garcia, 10 anos, Parintins).*

*É o resultado de nossas experiências em trabalhos, cursos tanto como alunos. (Francisca Batista, 10 anos, Parintins).*

*[...] o currículo é uma organização de documentos que produz a identidade profissional de qualquer função [...]. (Joana Cardoso, 10 anos, Barreirinha).*

Percebe-se inicialmente uma compreensão limitada acerca do currículo, muito mais focada em organização de conteúdos para serem repassados aos alunos em sala de aula que artefato social que direciona o processo da educação. É possível visualizar que esta compreensão está associada ao professor enquanto um funcionário que apenas vai “dar” aulas, no entanto, verifica-se que estes educadores em formação percebem também o currículo enquanto conhecimento, conhecimento cultural, conhecimento para compreender a educação. Neste sentido, arrisco em dizer que estamos passando por um processo de transição na compreensão do currículo, sobretudo quando há educadores que o percebem como produtor de identidade profissional. Pacheco (2005, p. 41- 42) ao tratar do currículo, afirma:

*[...] currículo é projeto de formação (envolvendo conteúdos, valores/attitudes e experiências), cuja construção se faz a partir de uma multiplicidade de práticas inter-relacionadas através de deliberações tomadas nos contextos social, cultural (e também político e ideológico) e econômico.*

Entendemos que o novo processo de formação possibilitará uma mudança na concepção do currículo e, portanto da educação visto que muitos professores formaram gerações para o silêncio porque também eles não sabiam falar, apenas repetiam o que os programas educativos que chegavam empacotados permitiam o que podia ser dito... O tempo está mudando e através da formação acadêmica, muitos professores mudaram e estão ajudando a mudar a escola, estão ajudando a mudar o pensamento sobre quem somos e o que queremos, e neste novo olhar percebem a educação como atividade científica. “Por sua vez, o conhecimento disponível, oriundo de pesquisas em educação e em ensino de Ciências, acena para a necessidade de mudanças [...]” assim defende Delizoicov (et. al., 2011), desta forma, percebe-se a aproximação entre as pesquisas e o processo educativo compreendendo estes enquanto Ciência que se materializam no currículo e na possibilidade de um novo trabalho que considere a ciência como algo do dia-a-dia e não somente ação voltada à experimentos em laboratórios.

### ***O currículo e cidadania: exigência para mudanças***

Só é possível pensar e viver a cidadania quando se sabe o caminho a ser percorrido e quando as escolhas e atitudes são conscientes. Nesta perspectiva, devolvi aos estudantes as respostas do primeiro dia de aula e pedi que respondessem à mesma questão, porém, agora refletindo sobre o que discutimos em sala e o texto produzido por eles através da coleta de dados junto aos professores da educação básica, mas que não fazem parte do PARFOR de Pedagogia. Considerarei como requisito para análise dos dados os que haviam respondido e entregue o questionamento sobre o entendimento acerca do currículo no primeiro dia de aula.

*[...] É uma ferramenta da pedagogia, é um plano estruturado de estudo é qualquer indicação do que se ensina. (Pedro Henrique Fonseca, 22 anos, Barreirinha).*

*[...] agora também tenho conhecimento de que é um conhecimento científico que dá suporte para o professor inserir também o aluno na sociedade através do processo de aprendizagem. (Anastácia de Sá, 18 anos, Parintins).*

*[...] conjunto de teorias que vão nos direcionar como educadores a colocarmos em prática nossos conhecimentos formais e informais, a fim de suscitar no indivíduo, uma aprendizagem, através de técnicas e estratégias pedagógicas de forma dinâmica. (Margarida Silva, 16 anos, Parintins).*

*Hoje, eu aprendi muito sobre currículo, pois sei que as teorias vêm para contribuir para as adaptações do mesmo em sala de aula. (Carmem Letícia, 13 anos, Parintins).*

*Uma ferramenta muito importante para a nossa prática pedagógica e que certamente iremos apresentar nossa identidade. (Adriana Ferreira, 12 anos, Faro- Pará).*

*[...] veio para esclarecer e somar na minha prática pedagógica. Que o currículo tem definições que é flexível, ele vai definir o respeito e vai direcionar a nossa prática de refletir [...] o currículo nos faz entender que o passado habita no nosso presente. (Cassandra Souza, 11 anos, Parintins).*

*O currículo posso afirmar após as discussões que – o currículo não tem uma definição única, é a ideia toda que não podemos pegar, é amplo que vai nos dar direcionamento para escola, ele educa, cuida conforme a sua adaptação as modificações foram acontecendo nas construções que está envolvida no dia a dia. (Vanusa do Carmo, 11 anos, Parintins).*

*[...] o currículo não há definições exatas ele movimenta de acordo com o aprendizado do indivíduo no processo do cotidiano [...]. (Iraney Gonçalves, 11 anos, Parintins).*

*É através do currículo, que nos professores embasamos os nossos conhecimentos técnicos, em nossas práticas pedagógicas. (Patrícia Garcia, 10 anos, Parintins).*

*É um processo coletivo e intensamente participativo, [...] com objetivo de possibilitar que sejam alcançadas metas proposta em função de um planejamento. (Francisca Batista, 10 anos, Parintins).*

*[...] é um instrumento que direciona a nossa prática pedagógica em sala de aula fazendo com que o professor tenha uma organização em seus planos de aula sempre buscando novos horizontes [...]. (Joana Cardoso, 10 anos, Barreirinha).*

Se as respostas iniciais foram um tanto superficiais, percebe-se que no segundo momento elas são mais reflexivas, sobretudo por conta das leituras e discussões em sala. É possível também que a análise das respostas dos professores que estão em sala de aula há bastante tempo e que foram coletadas para compor um dos trabalhos da disciplina em curso contribuiu para uma nova percepção do currículo enquanto conhecimentos culturais, conhecimentos para compreender a educação, mas, sobretudo, o currículo enquanto elemento que produz identidades.

Acreditamos que o professor em formação e em reflexão tem elementos para compreender a educação em nível nacional e suas relações com a política internacional bem como a sua preparação para atuar em nível local. Neste sentido será possível que o professor compreenda melhor a educação ribeirinha de forma própria, diferente da educação urbana; será possível perceber a escola multisseriada enquanto campo específico; será possível conceber a educação enquanto desafios e possibilidades e não apenas um campo de emprego profissional, mas como campo da ciência e que pode ser objeto de perene investigação.

Desta forma o currículo contribuirá para construir a identidade do professor, afinal o que o mesmo leva para sala de aula pode ser considerado um reflexo de seus saberes construídos também através de toda uma história de vida, resultado da experiência familiar, social, cultural, religiosa, econômica e a própria inserção na carreira docente contendo os conflitos e dificuldades enfrentadas em sala de aula, bem como as possibilidades.

### **Considerações Finais**

O currículo define a escola e conseqüentemente o tipo de sujeito que está inserido neste ambiente. Embora educadores possam desconsiderar, nenhuma prática está desvinculada de uma teoria curricular e esta carrega consigo a carga da cultura, da política, das ideologias e tudo o que é próprio da sociedade. Neste sentido, pode-se dizer que dependendo da teoria curricular, a escola e o formador assumirão uma postura e isso definirá os rumos da educação e dos sujeitos envolvidos neste processo.

Muitas vezes a escola está preocupada somente com o processo de ensinar e aprender como dois eixos nem sempre conexos, e distantes de uma discussão bem mais aprofundada que envolve cultura, saberes locais, a política da educação e a política partidária que intervém diretamente na política escolar, bem como da política da formação de professores. Por isso, volta-se o olhar para a necessidade de conhecer o currículo e o percebermos enquanto direcionador de um processo que

envolve pessoas e estas carregam consigo sonhos e interrogações. A educação quanto mais for entendida como ciência aproximará os conteúdos escolares que não terão um fim em si mesmo, mas passam a ter sentido enquanto patrimônio de cultura, disponibilizado à todos os sujeitos.

Pode-se dizer que a reflexão estabelecida na disciplina Currículo do Ensino Básico no processo de formação de professores - PARFOR de pedagogia ajudou estes profissionais compreenderem os significados de ser professor que tem como possibilidade construir, além dos saberes formais, cidadania através da maneira de atuar na educação. Possibilitou que os professores percebessem que há possibilidades de construir novos tempos em lugares em que a vida precisa de impulso para se desenvolver mais e melhor, portanto, o currículo enquanto expressão da cidadania os prepara para discutir as políticas públicas, os direitos humanos, a própria política partidária que influencia diretamente a educação escolar.

Compreendendo o currículo enquanto expressão da cidadania será possível que o novo professor trabalhe para construir uma sociedade cada vez melhor, por isso, podemos afirmar que o lugar deste novo professor será todo lugar que precisa de uma voz, a sala de aula? Este será sempre o lugar do professor por excelência, mas o mundo será sempre o seu espaço de discussão e intervenção.

Na escola deve pulsar a vida que brota da poesia, da musicalidade, dos direitos humanos, da fraternidade universal. A escola é espaço para criação do desenvolvimento, a escola é local de encontro dos saberes formais e não formais, de vidas, vidas que buscam sempre o melhor uns para os outros. A escola é o lugar dos sonhos e da realização das utopias.

### Referências

- COSTA, M. V. (Org.). **O currículo nos limiões do contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- GHEDIN, E.; GONZAGA, A. A.; BORGES, H. S. (Orgs.). **Currículo e prática pedagógica**. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2006.
- LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.
- MOREIRA, A. F.; TADEU, T. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- PACHECO, J. A. **Escritos Curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.
- ROCHA, C. B.; GONZAGA A. M. Currículo, transversalidade e migração In: GHEDIN, Evandro; GONZAGA, Amarildo Menezes; BORGES, Heloísa da Silva. (Orgs.). **Currículo e prática pedagógica**. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2006.
- SILVA, T. T. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. 16 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.